SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/08/2015 - Telesíntese

Operadoras de celular vão à Anatel contra Whatsapp só para o serviço de voz

A denúncia deverá ser apresentada à Anatel com base no argumento de concorrência não isonômica. WhatsApp presta serviço "roubando" recurso de numeração de outras operadoras, sem pagar taxas obrigatórias e impostos, afirmam.

Preocupadas com o efeito do serviço de voz do WhatsApp sobre suas receitas de voz móvel, que já enfrentam um movimentam natural de queda frente ao crescimento vertiginoso dos dados, as operadoras celulares que operam no Brasil se preparam para reagir. Embora não se pronunciem oficialmente, seus executivos confirmam informação divulgada semana passada pela agência Reuters de que deverão entrar com denúncia contra o serviço de voz do WhatsApp na Anatel.

A ação será coletiva e envolve Claro, Oi, TIM e Vivo, ou seja, tanto a Vivo que preferiu não fazer acordo com OTTs para oferecer aplicativos grátis ao final da vigência do pacotes de dados como as que aderiram a esse tipo de parceria com a própria WhatsApp para o app de mensageria vão estar juntas nesta empreitada. A cautela se deve à necessidade de uma detalhada análise jurídica do caso e dos procedimentos adotados pelo WhatsApp para capturar a numeração dos usuários de outras operadoras e também de construir uma estratégia sólida para enfrentar um competidor de peso e atuação global.

Mesmo serviço

Lançado mundialmente em 31 de março, o serviço de voz do WhatsApp ainda não se refletiu no faturamento de voz das operadoras celulares. Mas elas dizem que isso é questão de tempo. Diferentemente do serviço de mensagem do WhatsApp, que traz recursos adicionais para os usuários em relação aos SMS das operadoras, o seu serviço de voz, asseguram, seus executivos, é exatamente igual ao serviço de voz provido pelas operadoras celulares.

"Ao contrário do Skype, ele não demanda um computador. Ele usa um recurso de numeração, que o software do WhatsApp "rouba" do usuário de outra operadora. É um concorrência predatória, porque provê o mesmo serviço, mas sem pagar as taxas obrigatórias cobradas pela Anatel, como Fistel e Fust, não paga impostos, e não tem que cumprir nenhuma obrigação como regulamento de qualidade, etc.", argumenta um executivo. Como base nesse e em outros argumentos, as operadoras vão à luta. Sabem que não se mexerem, vai acontecer com as receitas de voz móvel o que ocorreu com as de SMS, que viraram pó. Só que as de SMS nunca passaram da casa de um dígito, enquanto a voz ainda responde por mais da metade das receitas das celulares brasileiras.

Não está claro como vai ser a reação do regulador, pois a disputa entre OTTs e operadoras é uma questão muito nova em toda muito, ainda sem jurisprudência. Na semana passada, ao comentar o assunto, o ministro Ricardo Berzoini, das Comunicações, disse que ele esse tipo de prestação de serviço, em princípio, lhe parecia "estar à margem da lei". Mas o presidente da Anatel, João Rezende, disse, por sua vez, que não via problemas no serviço.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/08/2015 - Telesíntese

Valim retorna ao setor como presidente da Nextel

Anúncio de executivo brasileiro faz parte de esforço para demonstrar importância da operação nacional dentro do grupo NII Holdings.

A NII Holdings, controladora da Nextel Brasil e Argentina, anunciou hoje, 24, mudanças no comando da operação brasileira. Assume a presidência das operadora Francisco Valim. O executivo substitui Gokul Hemmady, que desempenhava a função desde 2013.

Valim foi CEO da Via Varejo, dona das marca Casas Bahia e Ponto Frio, entre outras, de 2013 a 2014. Entre 2011 e 2013 foi o CEO da Oi. Ele também foi CEO da Net de 2003 a 2008.

Segundo a empresa, a saída de Hemmady já fazia parte do projeto de reestruturação da companhia para o término do processo de falência. O anúncio do novo presidente, brasileiro, também é encarado pela companhia como um gesto para mostrar a importância crescente do Brasil para o grupo.

24/08/2015 - Telesíntese

TIM nega que prepara oferta pela Nextel

Companhia não descarta, porém, intenções de realizar movimentos de compra no país.

A TIM respondeu na manhã desta segunda-feira a rumores de que fará uma oferta não solicitada para comprar a Nextel Brasil. A empresa divulgou nota negando que prepara tal oferta e classificando afirmações neste de sentido de "rumores de mercado sobre cenários futuros". Mesmo assim, a empresa não descarta novas aquisições. "Contudo, a Companhia ratifica que segue atenta a quaisquer oportunidades potenciais de mercado", diz.

A dona da Nextel Brasil, a norte-americana NII Holdings, que recentemente mudou de controladores para sair do processo de falência, reiterou nos últimos meses que vê a operação brasileira como fundamental para o crescimento do grupo nos próximos anos.

25/08/2015 - Instituto Telecom

Grupo Telefônica investirá R$ 25 bi entre 2015 e 2017

Em comunicado ao mercado, a empresa espanhola anunciou investimentos no triênio que começa este ano, sendo R$ 8,4 bilhões em 2015.

A Telefônica Vivo prevê investimentos de R$ 25 bilhões para o triênio 2015-2017, segundo comunicado publicado da própria empresa. Para os anos de 2015 e 2016, os investimentos serão de R$ 8,4 bilhões e R$ 8,8 bilhões, respectivamente.

Segundo a empresa, os valores ainda deverão ser analisados por seu Conselho de Administração e podem ser alterados diante de eventuais mudanças no ambiente de negócio e macroeconômico.

O anúncio de investimento tão relevante, num momento político tão delicado, em que a oposição pode o impeachment ou a renúncia da presidenta Dilma Rousseff, pode ser lido não só como que o grupo espanhol continua a depositar confiança no país, mas que quer manter as boas relações que sempre manteve com o governo, segundo a leitura de analistas que acompanham os movimentos do grupo espanhol.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/08/2015 - Telesíntese

Anatel libera R$ 40,8 milhões em garantias da Algar e TIM

As garantias liberadas fazem parte do cumprimento de obrigações estabelecidas no leilão de 2010, da faixa de 2,5 GHz

A Anatel publicou hoje,24, no DOU, autorização para a Algar Celular (que atua no Triângulo Mineiro) e TIM celular resgatarem parte das garantias oferecidas no leilão da faixa de 2,5 GHz, realizado em 2010. A Algar teve liberados R4 4,332 milhões e a TIM, outros R$ 35,560 milhões. A primeira empresa cumpriu as metas de cobertura de diferentes cidades de Minas Gerais, e a segunda levou a rede de celular para cidades do Pará, Paraná e Minas Gerais.

24/08/2015 - Portal Imprensa

Repórter da 'Folha' diz que deputado omitiu informações para defender Aécio

Repórter alega que deputado falseou informações para proteger Aécio Neves de denúncia sobre aeroporto

Em artigo publicado no último domingo (23/8), o repórter Lucas Ferraz, da Folha de S.Paulo, acusou o deputado federal Domingos Savio (PSDB-MG) de "omitir e falsear deliberadamente informações publicadas" no jornal para defender o aliado Aécio Neves (PSDB-MG).

O Ministério Público de Minas Gerais arquivou a investigação por duas vezes. O jornalista reforça que "o arquivamento do caso não apaga os fatos levantados e comprovados em uma investigação jornalística legítima e autônoma".

Lucas é responsável por reportagens que revelaram a existência de um aeroporto de uso particular, construído com dinheiro público, em terras de familiares do então governador de Minas, Aécio Neves, no município de Cláudio.

Também em artigo publicado pelo jornal no último dia 16, Domingos Savio cobrou reparo ao senador, que segundo ele, teria sido injustiçado por uma "falsa acusação". O político classificou a reportagem como "ficção".

"O engraçado é que a segunda investigação da Promotoria mineira, instaurada após a revelação da Folha, ignorou todos os elementos expostos na reportagem. Talvez os promotores tenham alguma explicação", completou o jornalista.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/08/2015 - Viomundo

Jornal Nacional noticia crise hídrica sem mencionar Alckmin, nem entrevistar quem fala sobre as verdadeiras razões da falta de água

O governo Alckmin finalmente reconheceu, de forma oficial, a crise hídrica.

Mas, para o Jornal Nacional da sexta-feira, tudo se deve ao clima. A repórter, em tom de frustração, diz que há nuvens no céu, mas não cai chuva.

Não há questionamento à falta de planejamento, nem mesmo das obras de emergência. Pelo contrário. Logo de cara, diz a apresentadora:

Os moradores da Grande São Paulo estão vivendo com quase 30% a menos de água do que no ano passado. A falta de chuva está prejudicando até mesmo as obras de emergência para enfrentar a seca.

Notem, na sequencia, o que diz a repórter sobre uma das obras de emergência:

É o caso da transposição do Rio Guaió, que teria capacidade para mandar mil litros por segundo para o sistema de abastecimento. Mas com a estiagem estão chegando apenas 350 litros. Obra contra seca que também precisa de chuva.

"Obra contra seca que também precisa de chuva" parece piada de português. Mas o JN disse isso em tom sério e não informou que ela custou R$ 29 milhões de reais.

Teria sido mais honesto fazer o que fez a Rede Brasil Atual: "Sabesp faz obra milionária para retirar água de rio que está seco".

Na reportagem do Jornal Nacional, o presidente da Sabesp apareceu duas vezes para vender seu peixe.

Não há contraponto à palavra oficial.

Aparentemente, os produtores do JN vivem na ilha da fantasia — ou vai ver que os irmãos Marinho já estão engajados na chapa Alckmin 2018.

Se precisam de algumas dicas, bom proveito:

"A Sabesp retirou muito mais [água] do que deveria [do Sistema Cantereira], adotando cenários otimistas, irreais. A questão todinha é essa: a Sabesp não se preparou para o pior e ficou esperando pelo melhor". Jose Roberto Kachel, engenheiro civil e sanitarista, ex-funcionário da Sabesp

"Se nós tivéssemos padrões de retirada do sistema Cantareira de 2015 já em 2014. Ou seja, se houvesse preparação para a crise, nós teríamos água nos reservatórios para, mesmo num período de 2015 e 2016, teríamos condições de garantia hídrico até 2017. Porém, o retardamento na tomada de decisão obviamente levou a uma gestão, na minha opinião, bastante ineficiente". Vicente Andreu, presidente da ANA

Apesar de todos os problemas repassados à população e a falta de obras concluídas a tempo de tentar reduzir os prejuízos aos paulistas, a Sabesp teve lucro líquido de R$ 337,3 milhões entre abril e junho deste ano. O valor é 11,5% maior que os R$ 302 milhões verificados no mesmo período de 2014. Apesar de não solucionar o problema da falta d'água, boa parte do faturamento da empresa foi alcançado por meio de dois aumentos de tarifa. Um de 6,5%, em dezembro de 2014, e um de 15,4%, em junho. A falta de recursos também não é justificativa para o baixo retorno à população. Nos últimos sete anos, os acionistas da companhia receberam R$ 3,4 bilhões em dividendos, enquanto nada ou quase nada foi investido em obras de recuperação de mananciais. Recente relatório do Tribunal de Contas o Estado de São Paulo (TCE) aponta os governos de São Paulo, desde 2004, como os responsáveis pela crise hídrica. Por lei, a empresa é obrigada a repassar 25% dos lucros aos investidores, mas a Sabesp repassou 48% a mais que o mínimo legal. Agência PT

Leia mais em:

http://www.viomundo.com.br/denuncias/jornal-nacional--noticia-crise-hidrica-sem-mencionar-alckmin-nem-entrevistar-quem-fala-sobre-as-verdadeiras-razoes-da-falta-dagua.html

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

24/08/2015 - Carta Maior

FAO: 'O Brasil mostrou que é possível vencer a fome'

Em 2014, a FAO emitiu relatório retirando o Brasil do Mapa da Fome, já que o país teve a maior queda de subalimentados entre 2002 e 2014

"Capricha aí, que essa foto eu vou colocar na minha mesa", disse o ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, ao fotógrafo, quando estava posando ao lado do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), José Graziano. O diretor, em passagem pelo Brasil, fez uma visita de cortesia ao ministro, agradeceu ao apoio dado pelo MDA e salientou a importância da experiência brasileira no combate à fome no mundo.

"O Brasil mostrou que é possível vencer a fome, e esse é o grande ponto. Quando começamos o programa de erradicação da fome, com o Fome Zero, muita gente falou que era uma forma política de distrair a atenção dos problemas econômicos e nós conseguimos erradicar a fome no Brasil em menos de uma década", apontou o diretor da FAO ao afirmar que essa é uma conquista que ninguém vai tirar do povo brasileiro.

Criado em 2003, quando o ministro Patrus Ananias era ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o Fome Zero surgiu com a ideia de erradicar a fome no Brasil. Em 2014, a FAO emitiu relatório retirando o Brasil do Mapa da Fome, já que o país teve a maior queda de subalimentados entre 2002 e 2014, 82,1%.

Segundo Graziano, o modelo brasileiro é um exemplo seguido por diversos países. "É um programa que deu certo, multiplicado no mundo inteiro. Nós temos Fome Zero na Ásia, na África e na América Latina. E essas são cartas que temos para mostrar que o programa realmente foi um sucesso".

Lisonjeado, o ministro agradeceu a visita e destacou que o trabalho feito no MDA seguirá alinhado com as ideias da FAO. "É uma visita muito boa, carregada de boas energias e que reconhece o bom trabalho que estamos fazendo aqui e nosso êxito no combate à fome", celebrou Patrus.

PAA África

Durante o encontro, Graziano ressaltou, ainda, a importância de se continuar trabalhando no Programa de Aquisição de Alimentos África (PAA-África), programa baseado na experiência brasileira de combate à fome. "Esse é um programa que temos que dar uma grande atenção. Os recursos estão garantidos e vamos continuar tendo ele como referência de trabalho".

Patrus concordou e lembrou que o PAA é muito bem quisto pelos movimentos sociais do campo, das águas e das florestas. "O PAA é um consenso entre os movimentos sociais. Todos o consideram de grande importância", concluiu.